

O PIBID DIVERSIDADE NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DO CAMPO NO TERRITÓRIO RIBEIRINHO

Beatriz Oliveira Vilhena¹; Jenijunio dos Santos²; Lidiane Garcia Gomes³

¹ Discente do Curso de Pedagogia Centro Universitário Fibra, Belém-PA, Brasil,

beatrizvilhena1054@gmail.com.

² Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fibra.

³ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fibra.

Resumo: A formação de professores tem ocupado uma posição central nas pautas das políticas educacionais do governo brasileiro. Neste cenário da formação inicial de professores, destaca-se o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O presente artigo configura-se como relato de experiência de procedimento descritivo-analítico, com o objetivo analisar as contribuições do PIBID Diversidade para a formação inicial docente. A análise fundamenta-se nas práticas vivenciadas por licenciandas em Escolas do Campo, inseridas no contexto do território ribeirinho, sob o aporte teórico em Freire (1996;1999). Conclui-se que o programa contribui significativamente para formação de professores em uma práxis libertadora e transformadora, fortalecendo, a cultura e identidade dos territórios ribeirinhos.

Palavras-chave: PIBID Diversidade. Práticas Pedagógicas. Escolas do Campo. Territórios Ribeirinhos.

Introdução

As transformações que a educação escolar tem passado nos últimos tempos, seja pelo avanço da tecnologia ou pela forma como a sociedade tem absorvido novos conceitos, tem impactado diretamente na formação inicial e continuada dos professores da educação básica. Nesses novos tempos, é exigido do professor uma ética que nasce da estreita relação entre teoria e prática, ou seja, é fundamental uma práxis humana transformadora, libertadora e emancipadora (FREIRE, 1999).

Na busca de entender como está sendo a formação desses professores e quais as lacunas, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) ligado ao Ministério da Educação (MEC), no ano de 2025 aplicou a Prova Nacional Docente (PND), que ficou conhecida como “ENEM do Professores”. Além do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado aos acadêmicos concluintes das licenciaturas, tem sido um parâmetro para novas políticas de formação dos professores no Brasil.

Também o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que passou a valer a partir da publicação da Lei 15.388, de 2026, para o decênio de 2026 - 2036 e estabelece diretrizes obrigatórias para União, Distrito Federal, estados e municípios. O referido plano prevê que todos os educadores da educação básica, tenham formação específica. As diretrizes estabelecidas preveem que a atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer a graduação em pedagogia. Para os anos finais e o Ensino Médio, exige-se a formação em licenciatura específica, com a meta de que ao menos 70% dos docentes da rede pública possuem titulação em nível de pós-graduação.

Diante do exposto a formação dos professores consolidou-se como pauta prioritária nas políticas educacionais brasileiras, Nesse cenário de formação inicial, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa do governo brasileiro financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa possibilita que os estudantes de diversas licenciaturas vivenciem, na prática, os conteúdos acadêmicos apreendidos teoricamente em sala de aula. Dessa maneira a articulação entre teoria e prática ocorre ainda na base da graduação, elemento fundamental a constituição de um perfil docente crítico e emancipador.

No contexto da Educação em territórios indígenas, quilombolas, do campo, das águas e das florestas, o PIBID por meio da especificidade do PIBID-Diversidade, tem se configurado como uma ação de grande importância para que os estudantes de licenciaturas possam desenvolver sua formação nesses territórios, vivenciando as suas particularidades, e tornando-se educadores abertos ao diálogo com os conhecimentos e saberes dos sujeitos desses territórios.

Durante a formação superior, compreende-se sobre a importância de conhecer o aluno e a sua individualidade, com o objetivo de integrar conhecimentos que acolham os seus saberes e a sua cultura. Na educação do campo torna-se fundamental que os conteúdos escolares nasçam da vida concreta da comunidade e dialoguem com aqueles historicamente construídos pela humanidade. Com isso, a pesquisa busca responder a seguinte problemática: como o PIBID Diversidade contribui para a formação inicial de professores na construção de uma práxis crítica, reflexiva e contextualizada em escolas ribeirinhas?

Nessa perspectiva, Brandão (2002, p 42), enfatiza que “A escola deve ser um espaço onde as culturas locais, com os seus saberes e práticas, sejam respeitadas e valorizadas, pois são essas culturas também, que dão identidade aos indivíduos e à coletividade.” É mister que a formação inicial de professores, leve os estudantes a entenderem o quanto é importante que o currículo escolar seja pautado nos saberes da comunidade com o intuito de valorizar a cultura e as particularidades dos territórios.

É na especificidade do PIBID Diversidade que os estudantes do 6º período de pedagogia de uma instituição de Ensino Superior de Belém do Pará desenvolveram suas ações em uma escola do campo de educação infantil e ensino fundamental, da rede municipal de ensino localizada na Ilha do Combu, na região sul do referido município.

O artigo em tela configura-se como relato de experiência de procedimento descritivo-analítico, com o objetivo analisar as contribuições do PIBID Diversidade para a formação inicial de professores, a partir das práticas pedagógicas de licenciandas em Escolas do Campo, no contexto do território ribeirinho, com aporte teórico em Freire (1996;1999).

Desenvolvimento

O contexto da escola e as práticas pedagógicas desenvolvidas

O município de Belém é constituído por uma área continental e uma área insular composta por 42 ilhas, sendo que na região sul do município há um complexo de ilhas denominadas de ilhas sul, constituído pela Ilha do Murucutum, Ilha de Várzea, Ilha Grande e Ilha do Combu. Nesse conjunto de ilhas a economia é baseada no extrativismo do açaí, vendido no comércio local, com destaque para a Feira do Açaí ou no Complexo do Ver - o - Peso.

Recentemente, o crescimento do turismo regional, impulsionou a instalação de serviços de gastronomia e lazer promovendo a geração de emprego e renda para as comunidades residentes das ilhas. Quanto a identidade, os moradores se reconhecem como ribeirinhos, sujeitos que habitam as margens dos rios, e mantêm uma relação intrínseca com tudo o que esse ecossistema pode proporcionar a para sua constituição identitária, esta que, segundo Dos Santos (2014), se manifesta em:

Uma constituição que se dá na relação com o rio, a terra e a floresta, da qual emana a produção econômica, as relações com o ambiente, o sagrado e as relações sociais, estando assim, interligadas em uma 'rede de saberes' pela qual ele cria e recria seu território. (DOS SANTOS, 2014, p.52)

Portanto, é da relação com rio e a floresta que emana a totalidade do saber ribeirinho: o conhecimento do trabalho, da economia e o modo de relacionar-se com o meio ambiente, o sujeito se reconhece não somente como integrante, mas parte da própria natureza, de onde provém uma ética fundamentada em suas crenças nos seres floresta, na religiosidade ancestral e doutrinas cristãs.

Quanto aos serviços da assistência social, existe um posto de saúde na Ilha do Combu e 05 escolas, sendo 01 na Ilha de Várzea, 03 na Ilha do Combu e 1 na Ilha grande, esta última, a

única escola de 5º a 9º ano, que atende todas os estudantes advindos dessas diferentes comunidades, incluindo as ilhas do município do Acará.

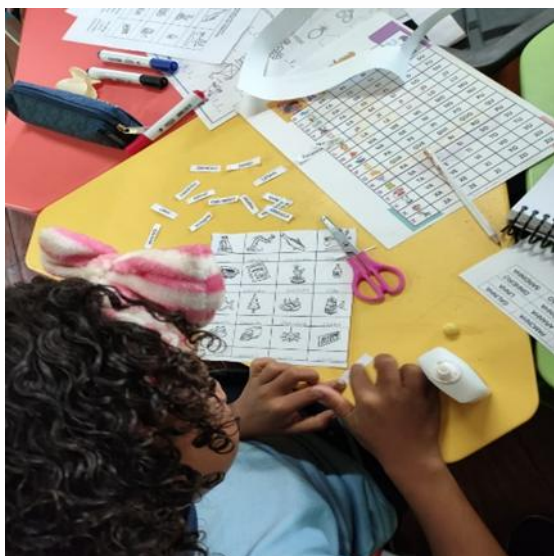
É nesse território que se localiza a Escola Municipal do Campo Anexo Santo Antônio, *locus* da ação dos licenciandos em pedagogia e bolsistas do PIBID Diversidade. É uma escola de pequeno porte, que atende 118 estudante da educação infantil ao 5º ano em dois turnos. O prédio é todo em madeira com telhado com telhas de barro e composto por 03 salas de aula, sala da gestão, uma cozinha, dois banheiros e uma refeitório. Quanto aos recursos humanos, a equipe é composta por 01 coordenadora pedagógica, 01 técnico, 03 professoras, 02 merendeiras, 01 assistente escolar, 08 barqueiros e 03 vigilantes. O meio de transporte é totalmente por lanchas que são contratadas pela prefeitura municipal de Belém.

A interdisciplinaridade e a inter-relação dos conteúdos com a vida da comunidade estão presentes em todas as atividades desenvolvida na escola. Na realização dos planos de aulas, as docentes buscam a associação dos conteúdos com a realidade e o conhecimento prévio dos estudantes, utilizando por exemplo: caroços de açaí na contagem de números, receitas de pratos típicos nas aulas de língua portuguesa e matemática, pesquisas da fauna e flora são realizados nos quintais da escola e das comunidades durante as aulas de ciências. Nas contações de história os moradores contribuem com lendas e contos locais e nas aulas de geografia são realizados mapas que retratavam a ilha e experiências vivenciadas por eles.

Nos eventos da escola, o corpo docente busca valorizar o trabalho e saberes da comunidade local. Na confecção dos recursos pedagógicos os estudantes têm participação ativa, buscam sempre incluir materiais de origem da natureza e do território. Toda a comunidade escolar participa das ações, como os comerciantes locais que realizam a venda de seus artesanatos, entre outros, os ex-estudantes e as famílias dos educandos, bem como, os moradores da ilha. A relação com a comunidade é um princípio da Educação do Campo das Águas e das Florestas que a escola muito bem vivência.

As atividades do PIBID na escola iniciaram em março de 2025, a primeira atividade realizada foi uma avaliação diagnostica individual, com o objetivo de conhecer o nível de conhecimento dos conteúdos propostos para os educandos e assim poder se fazer o planejamento das ações pedagógicas. Quanto a metodologia foi utilizada o alfabeto móvel em papel, madeiras e sílabas móveis em tampinhas de garrafa pet, para identificar as dificuldades e necessidades do desenvolvimento dos alunos.

Fig. 01- Fotografia de Criança em atividade



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Fig.02. Fotografia de estudante do PIBID com criança em atividade



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

As figuras anteriores ilustram a interação entre as crianças e as estudantes do PIBID durante a realização da avaliação diagnóstica. Esse momento é um ponto de partida essencial, pois revela não somente o conhecimento prévio do educando, mas também os caminhos necessários para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Nesse sentido, Luckesi (1995) corrobora que o processo de avaliação na aprendizagem escolar deve ser uma ação centrada no crescimento dos estudantes, como um instrumento de diagnosticar dificuldades e incentivar a construção de conhecimentos, jamais para classificar ou medir os estudantes.

Nesse contexto, após ser levantado as dificuldades dos estudantes, na perspectiva da leitura e escrita, iniciou-se no primeiro semestre de 2025, o projeto “Meu Bebe”, que tinha como objetivo: integrar os saberes da comunidade ribeirinha aos conhecimentos escolares e fortalecer a identidade dos povos ribeirinhos. A própria temática do projeto dialogava com a realidade da vida local, pois a expressão “Meu Bebe” é como a comunidade se refere ao açaí pronto para consumo. Nessa proposta, articulavam-se os diversos componentes curriculares, integrando o cotidiano dos alunos com os conteúdos escolares, tornando a aprendizagem muito mais significativa.

Esse projeto tinha como grande aliado o sub-projeto da “Sala de Leitura”, cujo objetivo principal era auxiliar os alunos com dificuldades na alfabetização e letramento. As atividades foram planejadas visando as individualidades e os conhecimentos preliminar de cada educando, visando proporcionar maior confiança e autonomia, elementos fundamentais para aqueles que, cursando do 3º ao 5º ano, ainda não dominavam a leitura e a escrita, conforme observado nos educandos que participavam das ações da sala de leitura.

Esse entendimento nasce da premissa freiriana que enfatiza a importância de respeitar o conhecimento de mundo que o aluno carrega consigo. Para Freire (1996) o educador precisa se pôr no lugar do educando para compreender que os saberes prévios dos estudantes, às vezes menosprezados, são na verdade, o ponto de partida para uma aprendizagem significativa, e é preciso que sejam respeitados e considerados.

As rodas de conversas constituíram momentos privilegiado para que os estudantes expressassem seus conhecimentos prévios sobre diversos temas. No âmbito da Sala de Leitura, a ludicidade era um pilar metodológico, permitindo que as crianças superassem dificuldades de aprendizagem de forma mais prazerosa, confiante e autônoma. Segundo Soares (2003 p.37), entende-se que a ludicidade é um princípio pedagógico que “constitui uma das formas mais eficazes de promover o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem das crianças. Ela não apenas facilita a aquisição da leitura e da escrita, mas torna esse processo mais prazeroso e significativo.”

Sob essa perspectiva teórica, as discentes do PIBID utilizaram o lúdico, como estratégia facilitadora, transpondo os conceitos acadêmicos para a prática, por meio de jogos pedagógicos. Dessa maneira o processo de ensino-aprendizagem foi materializado na construção de recursos didáticos como o “bingo de palavras complexas” e o “ditado apagado”, os quais serão detalhados a seguir:

- **Bingo com palavras simples**

Em busca de atividade lúdicas, foi elaborado coletivamente com as crianças um bingo com as palavras extraídas ainda do projeto “Meu Bebe” e palavras que eles apresentavam com familiaridade durante todas as atividades do projeto.

A partir dessa identificação trabalhou-se a leitura e a escrita por meio de um bingo de palavras, compostas por sílabas simples. Ao término de cada partida, os alunos recebiam fichas com os termos que foram sorteados e, após a leitura, eram incentivados a desenhar em papel branco. Foram priorizadas palavras do cotidiano local como ‘rabeta’, ‘tatu’, ‘bacuri’, ‘rio’, ‘macaco’, entre outras, a escolha majoritária para a ilustração foi a ‘rabeta’ (uma pequena embarcação com motor). Ao replicarem o meio de transporte mais utilizado na ilha, os estudantes reafirmaram sua identidade regional, este processo fomentou diálogos significativos entre a turma e as licenciandas.

Nas aulas seguintes, após os desenhos feitos, as crianças começaram na construção de frases e pequenos textos relacionados as palavras que haviam aprendidos. Esse momento foi de grande importância, pois todos compartilharam histórias de suas famílias, saberes regionais,

suas aptidões, possibilitando assim um maior melhor relacionamento entre ambas as partes. O que aqui foi apresentado coaduna com o que Paulo Freire (1996) enfatiza, é preciso que o professor respeite os saberes com que os educandos chegam à escola. Saberes esses, que não são meros pontos de partida, mas os alicerces com os quais o trabalho pedagógico deve estabelecer um diálogo contante e significativo.

Como vimos a importância de conhecer a história e o meio em que os alunos estão inseridos, isso nos instruiu a direcionar a aprendizagem de forma eficiente e significativa, com conteúdo que nasce da realidade concreta do estudante, dando significado para cada palavra que lhes são apresentadas.

- **Bingo de palavras complexas**

Superada a fase das palavras simples, passou-se ao trabalho do bingo com palavras complexas como: 'folha', 'rainha', 'pássaro', 'galinha', 'lança', entre outras, sempre buscando associar às suas realidades, para obterem uma melhor compreensão do que estavam a aprender. As dificuldades com palavras que contém 'lh', 'nh', 'ss' e 'ch' foram detectadas no momento da avaliação diagnóstica.

O uso do bingo das palavras na alfabetização das crianças visou resgatar a vivência concreta das crianças, facilitando a associação e o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico. Essa abordagem promoveu o engajamento dos estudantes, que demonstraram atenção e entusiasmo ao longo do processo. Ao aliar o conhecimento ao prazer, cada educando tornou-se protagonista de sua própria alfabetização enquanto as futuras docentes, assumiram o papel de mediadoras. Sob essa ótica, Antunes (2017) afirma:

A ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico e cada estudante independentemente de sua idade, passou a ser um desafio a competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes (Antunes, 2017, P.36).

Após a rodada de bingo, foram distribuídos pequenos textos com as palavras já trabalhadas na dinâmica, inicialmente cada um realizou uma leitura individualizada, em seguida foi feita a leitura coletiva e identificadas as palavras que a turma apresentou dificuldades e foram trabalhadas cada uma dela no quadro.

Visto que tais dificuldades referem-se à transição que a criança está fazendo entre a hipótese silábica e ortográfica, a dinâmica coletiva foi bastante participativa pois dependendo

do desenvolvimento de cada criança, muitas hipóteses de palavras foram apresentadas durante a atividade de leitura e escrita, em alguns casos houve a colaboração entre colegas para a realização do que foi proposto.

- **Ditado apagado**

Dentre as diversas intervenções realizadas na Sala de Leitura com os estudantes do 3º ao 5º ano que apresentavam defasagens em alfabetização, o “Ditado Apagado” destacou-se pelo elevado engajamento do grupo. Essa proposta pedagógica teve como propósito estimular a concentração e a leitura, uma vez que os discentes precisavam identificar e apagar corretamente no quadro as palavras enunciadas.

A atividade iniciava-se com a leitura de um texto, realizada de forma individual e, posteriormente, coletiva. Após a primeira etapa, realizava-se a interpretação textual dando início ao ‘ditado apagado’, que consistia na escrita de palavras simples, complexas e frases extraídas do texto no quadro, em seguida, sorteavam-se os estudantes para apagar o termo ou frase que foram pronunciadas, respeitando sempre o nível de aprendizagem e a hipótese de escrita de cada educando. Dessa forma, todos podiam participar igualmente do momento.

O texto selecionado retratava o cotidiano local, abordando a ação coletiva da comunidade e a sua relação intrínseca com a natureza. Durante a aula de Língua Portuguesa, trabalhamos a leitura, a interpretação e a escrita, além da identificação fonética de palavras, proporcionando às crianças uma experiência de aprendizagem lúdica e leve. A participação ativa e o auxílio mútuo entre os estudantes fortaleceram o processo educativo e social, integrando a vida comunitária ao saber escolar. Tal dinâmica ratifica o pensamento de Paulo Freire (1999) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

- **Atividades em alusão ao Dia da Consciência Negra**

Dentre as ações desenvolvidas na sala de leitura destaca-se mais um “Dia da Consciência Negra”. A instituição é detentora do selo de “Escola Antirracista”, se tornando referência no ensino pautado pela diversidade. Ao longo do ano são realizadas atividades que visam valorizar as diferenças, combater o racismo e elevar a autoestima dos estudantes para a autoaceitação de suas características. Em novembro a escola intensifica essas atividades por meio de oficinas e apresentações culturais das crianças, aberta para a família e comunidade em geral.

Dentre as atividades da Sala de Leitura destacou-se a proposta iniciada com uma roda de conversa a sobre o contexto histórico do dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra. No momento seguinte, foi apresentado para as crianças palavras de origem africana, que eram lidas coletivamente, logo após, as crianças escolhiam a ilustração correspondente aos termos lidos, para realizarem pinturas, estas que foram expostas no dia do evento.

Fig. 03 – Foto de uma atividade desenvolvida em preparação ao Dia da Consciência Negra.



Fonte: Acervo pessoal

Iniciativas dessa natureza são fundamentais para consolidar uma nova postura diante das questões de raciais, impactando tanto na percepção de quem sofre o racismo, quanto na desconstrução de quem o pratica, assim a escola cumpre sua função social ao romper com o silenciamento histórico fomentando a construção de relacionamentos pautados nas igualdades, Candau (2003) confirma dizendo:

A importância do falar sobre o tema, de romper a lógica do silêncio, que em geral predomina nas escolas onde ocorre a discriminação, precisa ser cada vez mais ratificada. É somente reconhecendo a problemática, explicitando-a e buscando coletivamente as formas mais adequadas para enfrentá-las, que poderemos colaborar para superar as práticas discriminadoras e colaborar para que uma cultura dos direitos humanos penetre diferentes dimensões da dinâmica escolar (Candau, 2003, p. 52).

Conforme o pensamento, reconhecer a problemática é o primeiro passo para que coletivamente as práticas discriminatórias, como o racismo, possam ser enfrentadas no cotidiano escolar. Esta atividade constituiu uma das ações de maior mobilização na sala de leitura em toda a escola pelo seu potencial de instigar reflexões e estruturas preestabelecida em cada um.

Análise do processo que envolveu as práticas pedagógicas

As atividades do PIBID - Diversidade no ano de 2025 aconteceram de março a dezembro, com intervalo no mês de julho, período de férias escolares no município de Belém. Desde o

início as estudantes participantes do PIBID - Diversidade sentiram-se devidamente incluídas e foram inseridas pela gestão da escola em todos os processos educativos que aconteciam na instituição.

A participação das licenciandas abrangeu desde a concepção dos projetos e reuniões pedagógicas, da construção de planos de aula, relatórios de avaliação, eventos em parceria com órgãos públicos, entre outros. Todo esse processo deu-se em um ambiente de constante trocas de ideias, experiências acadêmicas e pedagógicas, auxílios em sala de aula, e nas atividades extracurriculares. Tal engajamento participativo das licenciandas coadunam com os objetivos do PIBID que dentre outros listado no artigo 6º está o parágrafo IV que estabelece o seguinte objetivo:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2024).

A inserção que trata o objetivo em tela é de fundamental importância no processo de formação acadêmica, pois contribui para uma construção profissional de qualidade, aquisição de experiência e práticas aperfeiçoadas, tendo a práxis como aliados primordiais em sua ação, corroborando o pensamento de Freire ao reafirmar que “não há docência sem reflexão; a prática pedagógica só se realiza plenamente quando o professor problematiza sua própria ação educativa” (FREIRE, 1996).

A cada desafio que se apresentou em sala de aula ou em outras atividades como as da sala de leitura era necessária uma ação de análise sobre as práticas que estava sendo desenvolvidas, o que levou as licenciadas fazerem considerações crítica sobre suas atuações. Ensinar exige humildade, prática e constante reflexão crítica sobre a própria ação, pois o conhecimento não é algo que se deposita, mas se constrói em interação com o educando (Freire, 1996).

Essas práticas fizeram um grande diferencial na formação das licenciandas pois puderam vivenciar de maneira prática não apenas as atividades inerentes à docência, mas em certa medida também a gestão dos processos escolares e a potência da relação com a comunidade em uma perspectiva da participação dela nos processos educativos escolares.

O PIBID proporciona os licenciandos a “antecipação” do exercício docente que teriam depois de formadas e isso lhes permitem a terem uma formação com base em uma perspectiva crítica e se veja como protagonista da sua educação acadêmica em uma constante experiência discente tão importante para a aplicação docente. Paulo Freire (1996) em seu livro Pedagogia

da Autonomia contextualiza que a vivência do indivíduo com estudante contribui significativamente para sua ação docente, uma vez que, ao analisar de forma crítica sobre sua própria formação, ele se dispõe em assumir, de maneira consciente, o seu papel de educador.

Ao imergir na rotina escolar desde a graduação, esses futuros professores já vão rompendo com a grande dicotomia que existe na ação docente: a dissociação da teoria e a prática. Forjando assim um profissional da educação numa perspectiva de uma práxis que fortalece a identidade dos educandos e uma inserção necessária na realidade em busca da transformação.

Conclusão

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Diversidade) constitui-se como um pilar indispensável para a formação de professores nas escolas do campo. As vivências registradas na escola municipal, na Ilha do Combu, comprovam que a articulação entre a teoria acadêmica e a prática cotidiana fortalece a identidade do educador em formação. O programa proporciona uma imersão profunda na realidade das águas, onde o currículo deixa de ser uma prescrição técnica e torna-se um território vivo de experiências e resistências.

A aplicação de metodologias lúdicas, como o “Bingo de Palavras” e o “Ditado Apagado”, garante uma alfabetização que respeita o tempo e o repertório do estudante ribeirinho. Tais ações reafirmam a importância de uma pedagogia que acolhe os saberes tradicionais e os transforma em ferramentas de aprendizagem formal. Ao associar termos como “rabeta” ao processo de leitura, a escola valida o conhecimento de mundo do aluno, promovendo uma educação que faz sentido para o seu contexto social e geográfico.

Ademais, a inserção das licenciandas nas atividades gerais do contexto escolar evidencia que a formação docente vai além da sala de aula. A escola, ao assumir-se como um espaço antirracista, ensina que o papel do professor é também de um mediador social e político. A experiência no território ribeirinho gera profissionais mais críticos, humanos e preparados para lidar com as heterogeneidades da região amazônica.

O projeto atinge o seu propósito fundamental ao integrar o saber científico à sabedoria da comunidade. Essa simbiose pedagógica consolida a compreensão de que ninguém educa ninguém sozinho, mas sim na troca constante mediada pelo território. Conclui-se que o PIBID Diversidade é uma práxis libertadora que transforma a universidade e a escola básica. O programa assegura que o futuro docente compreenda a educação do campo uma potência cultural, não como uma carência. Essa nova perspectiva exige políticas públicas de formação contínuas e sensíveis à diversidade brasileira.

Referências

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Pibid Diversidade**. Brasília, mar. 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/atoadministrativodetalhar?idAtoAdmElastic=14542>>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CANDAU, Vera Maria. A Educação em direitos humanos no Brasil: realidade e perspectivas. In: CANDAU, Vera Maria F. & SACAVINO, S. (Orgs). **A importância do afro brasileiro em nossa cultura. Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Freire, Paulo. (1999). **Pedagogia do Oprimido**. 30ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 78ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Luckesi, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar como ato educativo centrado no crescimento dos alunos**. São Paulo: Cortez, 1995 (1º ed.)

SANTOS, Jenijunio dos. **Populações ribeirinhas e educação do campo: análise das diretrizes educacionais do município de Belém-PA, no período de 2005-2012**. 2014. 156f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação) PPGED/UFPB, Belém, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2003